



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

ATA Nº 02\_2019 - REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO SUL DA BAHIA - UFSB, REALIZADA EM 27/02/2019, NO  
CAMPUS JORGE AMADO.

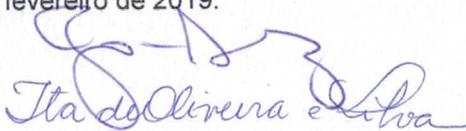
1 Presentes: Reitora: Joana Angélica Guimarães da Luz (Presidente da sessão); Pró-reitores: Tatiane  
2 Borges (PROPA), Ana Cristina Peixoto (PROGEAC), Fabrício Luchesi Forgerini (PROTIC), Sandro  
3 Augusto Silva Ferreira (PROSIS), Rogério Herminda Quintella (PROPPG); Decanos: Ita de Oliveira e  
4 Silva (IHAC-CJA), Marcelo Soares Teles Santos (CF-TCI), Mateus Ramalho de Lima (CF-CAF,  
5 substituto eventual), Marcos Eduardo Cordeiro Bernardes (IHAC-CSC), Fabrício Berton Zanchi (CF-  
6 CAM), Christianne Benatti Rochebois (CF-CHS), Alemar Silva Araujo Rena (CFA), João Batista Lopes  
7 da Silva (IHAC-CPF), William Rodrigues de Freitas (CF-CS); Representações: Wanderley de Jesus  
8 Souza (R-Doc.); Pedro Dantas (R-TAs); Enoc Silva dos Santos Neto (R-Disc. - CJA); Lia Valente  
9 Martins (R-Disc. - CSC); Elves Soares Meira (R-Disc. - CPF). Convidados: Professora Milena Cláudia  
10 Magalhães, Professor Francesco Lanciotti. **Pauta: 1 Apresentação e avaliação do relatório do Grupo  
11 de Trabalho para tratar de proposta de escalonamento referente ao curso de medicina (PROC  
12 23746.000952/2019-36); Proponente: PROGEAC.** A Reitora da UFSB, professora Joana Guimarães,  
13 fez um breve histórico sobre a proposta de escalonamento, afirmou que a criação do Grupo de Trabalho  
14 (GT) deu-se com a participação coletiva dos discentes, coordenadores de curso e decanos. A  
15 professora Ana Cristina Peixoto, suplente da Pró-Reitora Janaina Losada da PROGEAC, informou que  
16 a proposta do relatório do GT foi feita principalmente pelos estudantes, com diversas tentativas de  
17 alinhamento entre os três campi. A professora Milena Cláudia iniciou a leitura do relatório em pauta,  
18 expôs pontos positivos e negativos da proposta de escalonamento. O professor Francesco Lanciotti  
19 prosseguiu com a leitura expôs suas impressões sobre o texto. A professora Milena Cláudia comunicou  
20 sobre reuniões acontecidas no CJA e no CSC e informou que os discentes solicitaram a inclusão do  
21 estudo sobre a discrepância de notas entre os três campi no relatório final do GT. A professora salientou  
22 que a proposta em pauta não é definitiva e caso seja aprovada, deverá ser reajustada pela PROGEAC.  
23 A Reitora, professora Joana Angélica, discorreu sobre a divisão das vagas por campi, afirmou que essa  
24 temática não está contemplada em nenhuma resolução ou legislação acadêmica da UFSB. Informou  
25 acerca da impossibilidade de a instituição oferecer mais de oitenta vagas anuais para o curso de  
26 medicina devido a dificuldades de infraestrutura, déficit de docentes e dificuldades com os laboratórios.  
27 O Decano Willian Rodrigues, do Centro de formação em Ciências da Saúde do CPF, expôs sua análise  
28 pessoal sobre o escalonamento, apresentou as legislações do curso de medicina de forma ampla e do  
29 curso de medicina da UFSB, as portarias que autorizaram a implantação do curso medicina desta  
30 instituição, as ações judiciais protocoladas contra a seleção do curso e a situação atual do curso frente  
31 a proposta de escalonamento. Por fim, posicionou-se de forma contrária ao escalonamento. João  
32 Batista Lopes da Silva, decano *pro tempore* do IHAC-CPF, comentou sobre os principais pontos  
33 discutidos acerca do relatório da reunião da Congregação ocorrida no CPF. Expôs o questionamento  
34 feito pela congregação acerca da legitimidade do relatório, visto que este não teria sido feito através de  
35 portaria institucionalizada. Tratou da forma de progressão anual, afirmou que esta seria realizada sem  
36 o devido respeito aos editais ou as resoluções vigentes. Informou acerca do alerta da Congregação de  
37 que a não entrada dos alunos do BI saúde em 2019 e 2020 prejudicaria o curso de psicologia, pela não  
38 entrada de alunos nesse período. Informou que o IHAC- CPF se posicionou contra o escalonamento.  
39 O discente Elves Soares Meira do CPF informou que ocorreu uma reunião no CPF com a Reitora e o  
40 Vice-Reitor, na qual se conversou sobre o curso de Medicina, com vários encaminhamentos e  
41 propostas para sanar as deficiências do curso. Ressaltou que fez parte da comissão do Grupo de  
42 Trabalho e nas reuniões em que fez parte solicitou da coordenação do GT que fosse encaminhada a

*[Handwritten signatures and initials]*  
1/3

43 portaria que nomeava os membros desse grupo, mas suas solicitações não foram atendidas nas duas  
44 reuniões em que participou. Declarou que notou a falta de alinhamento, consenso ou acordo entre os  
45 *campi* quanto à proposta de escalonamento. O discente comunicou que caso a proposta de  
46 escalonamento fosse aprovada, a entrada e o número de estudantes no curso de medicina aumentaria,  
47 acarretando maiores dificuldades ao curso. Informou ainda que o colegiado do Curso de Medicina foi  
48 contrário à proposta de escalonamento. Ressaltou que as opiniões dos professores e do colegiado  
49 devem ser consideradas. Advertiu sobre a visita de avaliação da CAMEM (Comissão de Avaliação de  
50 Monitoramento das Escolas Médicas) indicando que a mesma pode gerar sanções, causar instabilidade  
51 e dificultar o reconhecimento do curso de Medicina. Ao final, votou contra o escalonamento. A Reitora  
52 Joana Guimarães ressaltou que, embora a pauta ainda não estivesse em regime de votação, os  
53 Conselheiros poderiam manifestar seus posicionamentos. A discente Lia Valente do CSC fez alguns  
54 questionamentos sobre o texto lido pelo Professor Willian Rodrigues e solicitou esclarecimentos. O  
55 Decano do IHAC CSC, Prof. Marcos Bernardes, contribuiu contextualizando a discussão sobre o tema.  
56 Na sequência, o decano Marcos Bernardes concordou com a fala da Reitora Joana Guimarães, mas  
57 frisou que existem outras discussões associadas à decisão da pauta. Destacou que é necessário  
58 discutir mecanismos mais justos de progressão de curso. Propôs que se estude meios de integração  
59 das redes de saúde de Porto Seguro e de Itabuna, e nos respectivos instrumentos jurídicos que  
60 viabilizem essas parcerias, assim como a participação dos docentes do BIs Saúde desses dois *campi*  
61 na preceptoria dos estudantes de medicina. Sugeriu que, em caso de aprovação da pauta, seja  
62 colocada em votação a forma de operacionalizá-las. A Reitora Joana Guimarães destacou que está de  
63 acordo em não usar o CR como critério de seleção. Pontuou que o curso de medicina é extremamente  
64 concorrido e que a forma de entrada no curso é diferente das outras universidades. Ressaltou que na  
65 UFSB há processos referentes a cotas, mas não há processos judiciais em relação a migração ou à  
66 mudança de critérios das Resoluções. Informou que a instituição segue as resoluções do CR e que não  
67 se pode mudar os critérios que já estão estabelecidos, mas que precisam ser discutidos para as novas  
68 turmas. O Decano do CFA, Prof. Alemar Silva Araújo Rena, afirmou que não esperava que o ponto de  
69 pauta fosse votado, pois entendeu ser uma reunião somente para discussão do relatório. Propôs  
70 inversão na ordem dos processos: votar quais são os procedimentos que o grupo concorda, e a partir  
71 daí votar o escalonamento. Afirmou que existem posicionamentos contrários ao escalonamento, assim  
72 como a favor da diminuição de vagas para o curso de Medicina. Afirmou que, caso o escalonamento  
73 seja aprovado, haverá consequências jurídicas, institucionais e acadêmicas, pois os desdobramentos  
74 dessa decisão ainda são imprecisos. Nesse sentido, manifestou sua neutralidade quanto ao  
75 escalonamento. A Decana do CF CHS, Prof<sup>a</sup> Christianne Benatti Rochebois, comentou acerca do  
76 relatório do GT, afirmou que a falta de uma portaria é uma questão problemática, mas que isso não  
77 deslegitima o trabalho feito pelos colegas. Justificou que não foi possível uma discussão com o Centro  
78 de Humanidades, e afirmou que é contra a votação da proposta de escalonamento. A discente Lia  
79 Valente Martins, do CSC, afirmou que foram realizadas algumas reuniões com os alunos de todos os  
80 cursos do CSC, evidenciando que a maioria se posiciona favorável ao escalonamento, visto que  
81 consideram que o processo não foi justo com os colegas do BI Saúde. Por fim, afirmou que o  
82 escalonamento seria o cumprimento da proposta da universidade. A Decana do IHAC CJA, Prof<sup>a</sup>. Ita,  
83 relatou os pontos que considera positivos no relatório. Afirmou que a divisão de vagas é uma questão  
84 crítica e a divisão de notas é um problema institucional. Argumentou que definir o relatório sem os  
85 critérios de progressão é um problema, porque não há garantia de solução para as demandas de cada  
86 campus simplesmente pelo escalonamento. Sugeriu que prioritariamente sejam definidos os critérios  
87 de migração. A Reitora Joana Guimarães afirmou que os critérios já estão estabelecidos e que não  
88 poderão ser alterados para as turmas que já estão na UFSB. Informou que os novos critérios de trabalho  
89 precisam ser discutidos a partir dos novos alunos da instituição. A professora Milena acrescentou que  
90 a proposta feita pelo GT levou em consideração todos os problemas colocados pelos discentes,  
91 procurando ser fidedigna às discussões. O representante dos Técnicos Administrativos, Pedro Dantas  
92 do CPF, afirmou que os Técnicos Administrativos não participaram da composição do relatório e  
93 lembrou que existem muitos servidores Técnicos em Assuntos Educacionais que são subutilizados pela  
94 universidade. A Reitora Joana Guimarães concordou com esse posicionamento, e afirmou que tem  
95 buscado incluir os técnicos nas comissões. O decano Willian Freitas respondeu ao questionamento da  
96 discente Lia Valente do CSC, afirmando que as liminares estão sendo indeferidas pela justiça, pois os  
97 critérios que estão sendo utilizados na Resolução de 2017 são os mesmos de 2014. Esclareceu  
98 também a dúvida da decana Christianne Rochebois, afirmou que as resoluções que estabelecem os  
99 critérios de migração para o segundo ciclo da UFSB utilizam o CR. Evidenciou a necessidade de  
100 estabelecer critérios mais justos de seleção. Respondeu também ao professor Francesco, afirmando  
101 que as ações judiciais presentes na UFSB tratam sobre as cotas e não sobre o regime de migração. O  
102 discente do CJA. Enoc Silva, fez a leitura de um breve relato sobre o escalonamento escrito pelos  
103 discentes do BI Saúde do campus do CJA. O decano Alemar Rena do CSC solicitou que o  
104 escalonamento não fosse votado, mas que fosse enviado um documento para o Conselho com uma

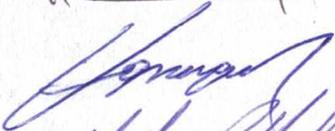
2/3 ml

105 minuta que dite as regras de como se dará esse processo. Sugeriu um relator para apreciar o parecer  
106 e os pontos dessa minuta e após essa etapa proceder à votação do escalonamento. O discente Elves  
107 Soares do CPF solicitou que o escalonamento fosse votado e que se discutisse os critérios e medidas  
108 a serem tomadas no escalonamento. A Reitora Joana Guimarães solicitou que as duas solicitações  
109 fossem votadas pelos conselheiros. Em regime de votação, o CSC apresentou três votos a favor da  
110 solicitação do decano Alemar Rena e um voto a favor do discente Elves Meira. O CPF apresentou  
111 quatro votos a favor da proposta do discente Elves Meira e um voto a favor do decano Alemar Rena. O  
112 CJA apresentou sete votos a favor da proposta do discente Elves Meira e um voto a favor do decano  
113 Alemar Rena. Totalizou-se quatorze votos a favor da proposta do discente Elves Soares de votar o  
114 escalonamento, e seis votos a favor do Decano Alemar de votar os critérios do escalonamento. A  
115 Reitora Joana Guimarães iniciou novo regime de votação e obtém como resultado: CSC duas  
116 abstenções e dois votos a favor da proposta de escalonamento, CPF quatro votos contra a proposta  
117 de escalonamento e uma abstenção, CJA três votos a favor da proposta de escalonamento, três votos  
118 contra, e duas abstenções. Totalizou-se cinco abstenções, sete votos contra a proposta de  
119 escalonamento e cinco votos a favor. **Ponto de pauta indeferido.** A Reitora Joana Guimarães declarou  
120 que, com este resultado, seria desnecessária a discussão acerca dos critérios a serem adotados para  
121 o escalonamento. A Reitora Joana Angélica Guimarães da Luz, agradeceu a participação de todos e  
122 todas e declarou encerrada a reunião. Eu, Innas Silva Papalardo, Assistente em Administração e  
123 Secretária dos Conselhos, lavrei a presente ATA que, depois de lida e aprovada, será por todos  
124 assinada, ressaltando que todo o conteúdo debatido, possui registro em meio eletrônico, disponível  
125 conforme a Lei de Acesso à Informação (Lei 12.527, de 18 de novembro de 2011). Itabuna – BA, 27 de  
126 fevereiro de 2019.

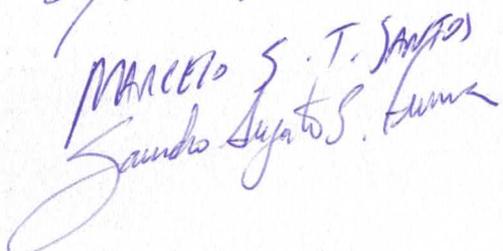
  
Ita do Oliveira e Silva









MARCELO S. T. SANTOS  
  
Sandro Augusto S. Funes